

ANÁLISE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ARTE MARCIAL AIKIDO NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Roberto Alves Rodrigues¹; Francisco Franco²; Moacir Wu³

RESUMO

O presente trabalho busca estabelecer uma análise sobre a difusão e prática do Aikido, arte marcial japonesa; bem como sua influência presente na diversidade cultural do município de Mogi das Cruzes. Sob a ótica das Representações Sociais, consideramos as características e os fatores históricos que possibilitaram o desenvolvimento da arte japonesa, objetivando uma compreensão esclarecedora dos elementos sociais dinâmicos envolvidos através das manifestações culturais. A metodologia empregada adotou a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, complementada pela literatura especializada sobre o tema, bem como o depoimento com representante da arte marcial da comunidade local.

Palavras-chave: Aikido. Representações Sociais. Mogi das Cruzes.

ABSTRACT

The present work seeks to establish an analysis on the diffusion and practice of Aikido, Japanese martial art; as well as their present influence on the cultural diversity of the municipality of Mogi das Cruzes. From the standpoint of Social Representations, we consider the characteristics and historical factors that allowed the development of Japanese art, aiming at an enlightening understanding of the dynamic social elements involved through cultural manifestations. The methodology used adopted the bibliographical research of a qualitative approach, complemented by the specialized literature on the subject, as well as the testimony with representative of the martial art of the local community.

Key words: Aikido, social. Social representations. Japanese culture. Mogi das Cruzes

INTRODUÇÃO

Mogi das Cruzes é uma cidade localizada na região do Alto Tietê do Estado de São Paulo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), trata-se do maior e mais desenvolvido município da Região do Alto Tietê, contando com uma população acima de 400 mil habitantes. Entre as mais variadas manifestações culturais, caracterizam-se

1 Bacharel em Administração, Pós Graduação em Gestão Estratégica de Negócios, Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, coordenador do Curso de Gestão da Produção industrial da FATEC de Ferraz de Vasconcelos – SP.

2 Doutor e Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, de São Paulo. Atualmente é professor do Programa de Mestrado em Políticas e no Curso de Pedagogia na Universidade de Mogi das Cruzes - UMC e professor de cursos de formação de professores na Universidade Braz Cubas - UBC. É autor e co-autor de livros e artigos sobre educação e cultura em instituições de educação formal e não formal e sobre formação de professores. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3498620384147911>. e-mail: prof.franfranco@gmail.com.

3 Licenciado em Ciências Biológicas UMC, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (1986), Licenciado em Ciências Físicas e Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (1973), Habilitação em Administração Escolar, Habilitação em Supervisão Escolar, Mestrado em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1998) e Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2003). CV: <http://lattes.cnpq.br/9302933526827609>. E-mail: moacir@umc.br

as de origem nipônica; graças à contribuição da comunidade japonesa, que em 2008 comemorou 100 anos de imigração.

Ao conquistar novos espaços no cultivo e difusão de suas tradições, a influência multicultural do povo japonês manifestou-se nas mais diferentes formas entre a sociedade brasileira; seja pela integração, miscigenação ou fusão cultural. É notável sua presença na culinária, religião, expressões artísticas, festas populares, artes marciais, entre outras.

No Brasil, diversas manifestações culturais do Japão se tornaram elementos de pesquisa, embora pouco se tenha discutido sobre as Artes marciais japonesas, sua prática, seus princípios filosóficos e sua influência sobre o desenvolvimento cultural ao longo desse século. Dessa forma, torna-se fundamental a compreensão dos fatores histórico-culturais, das tradições, do simbolismo e dos diferentes conhecimentos que possam contribuir para a construção de parte da realidade que identifica e configura o objeto de estudo.

Entre as diversas contribuições culturais oriundas do Japão destacam-se as Artes marciais. Entre tais artes, este estudo pretende abordar em específico a cultura do AIKIDO; prática pouco difundida no Brasil em relação às outras artes marciais (Judô, Karatê-do, Tae-Kwondô), embora sua prática represente uma das que mais cresce no mundo. Segundo Furihata (2008), no Japão o Aikido é praticado por mais de um milhão de pessoas. Presente em 130 países e estima-se que mais de 2 milhões de pessoas o praticam no mundo.

Entretanto, é natural que inicialmente a difusão da arte possa ser interpretada simplesmente como luta ou prática esportiva. Muito embora há de se considerar, que tal desenvolvimento trata-se de uma manifestação sócio espacial e cultural, por meio da criação e circulação de representações sociais, apresentando-se como filosofia de vida e indo além de mais de um método de defesa pessoal.

Esse esforço em preservar e perpetuar a arte do Aikido requer uma observação mais aprofunda sobre herança cultural e as representações resultantes da interação social, já que o novo olhar advém dos valores intrínsecos presentes em nosso cotidiano.

Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, Denise Jodelet e outros autores, o referente estudo pretende proporcionar uma análise sobre a configuração das manifestações da prática e cultura do Aikido desenvolvidas no Município de Mogi das Cruzes.

Segundo Moscovici (1978, p. 44), “a representação social constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, em seus alicerces e em suas consequências”.

As apresentações e demonstrações em festas populares de Mogi das Cruzes têm contribuído para a disseminação da arte Aikido, principalmente para aqueles que se

familiarizam mais com o a popularidade de outras artes esportivas. Há ainda eventos nacionais e internacionais, com a presença de autoridades do Aikido do Japão, Estados Unidos e Canadá. Embora haja pouca divulgação e patrocínio, o poder local disponibiliza espaços para as apresentações e seminários anuais, como no Ginásio Municipal de Esportes de Mogi das Cruzes.

Segundo Moraes (2008, p.3), a Teoria das Representações Sociais está intimamente relacionada com o estudo dos registros simbólicos sociais; tanto em nível macro como em microanálise. Em outras palavras, dizem respeito ao estudo das trocas simbólicas desenvolvidas nos ambientes sociais, nas relações interpessoais, influenciando na construção do conhecimento que é partilhado.

Ao descrever sobre a cultura japonesa, Furihata (2008, p.14) afirma que “é neste ambiente que encontramos as respostas para algumas razões pelas quais as manifestações culturais do Japão são tão apreciadas nos dias de hoje em todo mundo, cujos fundamentos de caráter filosófico e doutrinário ensejam ao homem aperfeiçoar e enobrecer o seu caráter, lançando um olhar espiritual na direção do caminho, ou *dô* em japonês, para exaltar os sentidos de sua vida e para alcançar a satisfação plena no convívio fraternal entre os homens”.

Jodelet (2005) discute e analisa a construção de representações sociais, demonstrando que essas representações estão entre nós e que os efeitos simbólicos do cotidiano, em que se manifestam os saberes e as práticas dos sujeitos, demandando uma compreensão de que o registro simbólico expressa não apenas um saber sobre a realidade, mas também sobre as identidades, as tradições e as culturas que dão forma a um modo de viver.

O procedimento metodológico do trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica de diversos e diferentes autores sobre a história, cultura e prática do Aikido no mundo e no Brasil. De forma complementar, constitui-se principalmente de livros e artigos científicos, bem como outras formas de publicação, tais como os relatórios governamentais nipo-brasileiros específicos sobre a cultura japonesa. Com base nas teorias das Representações Sociais de MOSCOVICI (2003), tornou-se possível a realização de uma análise sobre os significados, as questões simbólicas e de identidade social, que permitiram compreender a influência e difusão da arte Aikido no Município de Mogi das Cruzes.

A presente pesquisa objetiva identificar as aproximações de significados e influências histórico culturais do Japão, a filosofia e a prática do Aikido em Mogi das Cruzes, na construção e conservação de suas memórias e representações de suas identidades locais, de forma a contribuir para a ampliação do conhecimento sobre diferentes culturas.

A CULTURA JAPONESA NO BRASIL

Tomaremos como ponto de partida a chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil, sem a intenção de se menosprezar as razões históricas (guerra, economia, política) que levaram à imigração, mas proporcionar um relato mais direcionado às características culturais e sua contribuição social.

As primeiras famílias japonesas chegaram ao Brasil por volta de 1908, distribuindo-se pelo país na forma de aglomerados, principalmente em colônias agrícolas como São Paulo e Paraná. Até 1914, foram 10 levadas de navios trazendo um total de 14.892 imigrantes japoneses, os quais foram encaminhados às fazendas (companhias agrícolas) de Ribeirão Preto, Sertãozinho, São Simão, São Paulo, entre outras. Durante décadas a seguir, esse processo de imigração e adaptação, favoreceu a formação das primeiras famílias nipo-brasileiras, dando origem aos nikkeis (cidadãos brasileiros com descendência japonesa).

Segundo Harada (2013, p. 24), o período de 1910 a 2010 foi marcado por uma significativa contribuição à cultura brasileira. Por meio das mais variadas formas de manifestação, a comunidade Nikkei brasileira, passou de assimiladora da cultura brasileira a transmissora da cultura japonesa, proporcionando uma integração que transcende linguagem e hábitos.

Dispensa-se dizer que palavras como shiatsu, karatê, yakisoba, arigatô, entre outras foram incorporadas ao vocabulário português brasileiro. De certa forma, os japoneses e seus descendentes partilharam seus costumes junto à sociedade da qual gradativamente também vieram a integrar. Sejam na culinária, nas artes, nos métodos de organização e trabalho, nas técnicas agrícolas, nas manifestações religiosas, enraizados principalmente nos princípios filosóficos do *Zen-budismo*.

De acordo com Moraes (2008, p.3), um dos objetivos primordiais das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, possibilitando a classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, com os quais não havíamos ainda nos deparado. Tal processo permite a compreensão, manipulação e interiorização do novo, juntando-o a valores, ideias e teorias já assimiladas, preexistentes e aceitas pela sociedade.

Para Furihata (2008, p.17), Zen é uma das seitas do budismo; significa “purificar a alma” ou “prestar honras ao Buda”, e a meditação é a prática central desta seita. Para o autor, o Budismo Zen foi se expandindo pela população, vindo a ser adotado também pela aristocracia e notadamente pela classe guerreira, que estimulou o florescimento de novas culturas em diversas áreas, fortemente alicerçadas nos ensinamentos do Budismo Zen; daí o

porquê de sua influência na cultura japonesa, consolidando as características das manifestações e representações sociais preservadas até os dias de hoje.

Segundo Moraes (2008), saliente-se que as representações sociais são dinâmicas, mudando de tempos em tempos, pois há a liberdade da qual se vale a linguagem para projetá-la em um espaço simbólico e arrastá-la para associações diversas. Moscovici (1978) complementa:

No final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (...) elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimenta (...) é alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado. (MOSCOVICI, 1978, p.26-27)

Entre os aspectos que envolvem a prática do Zen como doutrinas para o desenvolvimento da aprendizagem estão as práticas de meditação, reflexão e contemplação da natureza. Dessa forma; objetivando a purificação da alma e a busca por iluminação, o Zen apresenta um olhar espiritual e filosófico na direção do *dô* (道, via, postura, caminho), presente nas manifestações culturais japonesas. Observam-se nesse contexto, as características e a forte influência dos valores como norteadores do desenvolvimento humano.

Mais do que um sufixo no vocabulário nipônico, o *dô* sintetiza o caminho para a vivência humana, apresentando um sentido amplo e profundo nas dimensões filosóficas e espirituais, inserindo-se naturalmente na cultura das artes marciais e cerimoniais japoneses.

Como exemplo cultural das Expressões artísticas, o *Dô* está presente no:

- Chadô – o caminho do chá ou cerimônia do chá;
- Kadô- o caminho das artes florais, ou *ikebana*;
- Kôdô- o caminho do aroma ou cerimônia do incenso;
- Shodô- o caminho da caligrafia.

Assim como na cultura das Artes marciais, o *dô* está presente no:

- Kendô – o caminho da espada, ou esgrima japonesa;
- Judô- o caminho da suavidade, pelo fortalecimento físico e espiritual;
- Kyodô- o caminho do arco e flecha, a arte da concentração;
- Aikidô- o caminho da harmonia da energia.

São poucos os tratados que procuram abordar o simbolismo existente, ou aprofundar os conhecimentos associados ao desenvolvimento humano. A compreensão da Arte marcial; como de qualquer outra arte, requer um olhar mais amplo e mais profundo dos significados,

dos ensinamentos e das práticas, ainda não suficientemente assimiladas pelo observador comum.

Os Samurais e as Artes marciais na Cultura Japonesa

Apesar das manifestações culturais do Japão estarem bem difundidas na cultura brasileira, a tradição das Artes Marciais costuma trazer consigo um conjunto de diferentes interpretações populares. A mais comum relaciona-se ao misticismo, mitos e lendas de guerreiros e seus segredos milenares de combate; despertando fascínio e admiração da cultura ocidental.

Tais artes originam-se no conturbado período de guerras do Japão medieval (Era Kamakura, 1192 até 1333) até o período clássico (Era Edo, 1603 até 1868), onde a figura do *samurai* (servidor, guerreiro) gradualmente ganha importância devido às conjunturas sociais e políticas ao longo da história. Essa classe de guerreiros a serviço da nobreza (*xogunato*) deu origem a uma casta social, que influenciada por princípios filosóficos e doutrinários, manifestavam o forte caráter moral e ético por meio de seu código de honra, denominado *bushidô*, o caminho do guerreiro.

Segundo Furihata (2008, p.84), *bushi* (bu= guerra; shi= homem) é sinônimo de *samurai*, significando o guerreiro não só adestrado na arte militar, mas também com amplos conhecimentos em outras áreas administrativas e preparados para liderar a comunidade não somente nos momentos de conflitos armados, mas também nos períodos de paz, dedicando-se inclusive à literatura e às artes, para alcançar o ideal de um verdadeiro *bushi*, que deve dominar tanto a espada como as letras.

Ao longo de uma época de constantes conflitos, os samurais desenvolveram grande domínio no manejo de armas, aprimorando técnicas de combate (*jutsu*) e criando escolas (*ryû*) de forma a difundir o conhecimento das artes de guerra (*bujutsu*) entre os seus membros.

Assim, durante os sete séculos de predominância social (governo), os princípios do código de honra dos samurais (*bushido*) foram incorporados junto ao aperfeiçoamento das artes marciais, às influências culturais filosóficas do xintoísmo, confucionismo, bem como às virtudes desenvolvidas pelo zen budismo. Esses fundamentos associados à conduta ética, lealdade e honra, favoreceram a conquista do respeito entre seu povo.

Com o fim do regime de xogunato, o poder retorna as mãos do Imperador Meiji (1868 a 1912), o Japão abre as portas para a modernidade saindo do isolamento após quase três séculos. Neste cenário de ocidentalização, o novo governo extingue a tradição da classe

samurai gradativamente; cedendo espaço às novas tecnologias ocidentais (armas de fogo), apresentando uma realidade que exigia sacrifícios em prol da modernização nacional.

Além de se adaptarem aos novos padrões sociais, as elites samurais viram seu estilo de vida transformado por imposições governamentais que desestimulavam as práticas das artes marciais, assim como o treino e o uso de armas (espada).

Segundo Pinheiro (2004), o poder político (...), está sempre em oposição às forças criativas das altas culturas, as quais por sua vez, estão a procura por novas formas, organizações e representações:

Portanto, enquanto as altas culturas dependem da diversidade e da universalidade dos conhecimentos humanos, os poderes políticos estariam limitados em formações e modelos. O poder está voltado para o indivíduo ou pequenos grupos, enquanto a cultura está enraizada na comunidade, na coletividade, o que estabelece de imediato a finitude das com base no poder, dado que enquanto o indivíduo morre, a sociedade cultural sobrevive. (PINHEIRO, 2004, p.137)

Embora as transformações sociais da Restauração Meiji tenham como consequências o fim da instituição samurai; os princípios desenvolvidos ao longo de sua existência não se extinguíram, ao contrário, ainda prevalecem em sua herança cultural. Atualmente as doutrinas do bushido estão presentes nas artes marciais modernas, conservando os aspectos filosóficos e morais, os quais também são empregadas nas atividades do cotidiano.

Para Furihata (2008, p.93), a contribuição dos samurais à cultura japonesa constitui-se em uma rica herança cultural, que é praticada e preservada até os dias de hoje, enriquecendo o modo extraordinário em sua substância e forma o comportamento não só do povo japonês atual, mas também estabelecendo o sua influência ao Ocidente através do caminho do guerreiro - o bushidô, na forma do budô da era moderna, tais como o kendô, que sucedeu o kenjutsu, o judô, que sucedeu o jujutsu e o aikido, que sucedeu o daitô kiaijjutsu.

O Aikido – A Arte do Caminho da Harmonia da Energia

Fundada por volta de 1940 pelo Mestre Morihei Ueshiba (1883-1969); a arte marcial conhecida hoje como Aikido (Ai = harmonia 合; Ki = energia 気; Dô = caminho 道), originou-se inicialmente de uma conjunção de princípios de diversas artes marciais do período dos Samurais, como o Kenjutsu (técnica da espada) e o Jojutsu (técnica do bastão curto), objetivando a coordenação e união das atividades do corpo e mente com a natureza.

Reverenciado por praticantes de Aikido como *O' Sensei* (Grande Mestre); Morihei Ueshiba era considerado um homem de muita energia, poeta, filósofo e artista marcial de

habilidades impressionantes. Mesmo em idade avançada, O' Sensei era capaz de derrubar em combate, adversários com metade de sua idade e o dobro de seu tamanho.

Devido às experiências religiosas de seu passado, Morihei Ueshiba introduziu princípios filosóficos fundamentais que caracterizaram o Aikido como uma arte marcial única, que como ele mesmo denominava: a “Arte da Paz”. O filho e sucessor do fundador, Kisshomaru Ueshiba (1921-1999) descreve o Aikido nas palavras do O' Sensei:

O Aikido não é uma técnica para lutar contra um inimigo ou derrotá-lo. É uma maneira de conciliar as diferenças que existem no mundo e fazer dos seres humanos uma família. Significa que o segredo do Aikido é a busca da harmonia com o Universo, é tornar-nos unos com o Universo. Seus praticantes devem buscar esse entendimento por meio de treinamento diário. (1942, apud UESHIBA 1996).

Segundo Furihata (2008, p.98)

O Aikido; diferentemente de outras artes marciais contemporâneas, não se destina exclusivamente para habilitar pessoas ao combate físico, mas também para lutar pelo equilíbrio espiritual interior, por uma vida harmoniosa e de convívio social pleno e de paz. Embora não se destinando a competições esportivas, (o Aikido) é uma das modalidades mais praticadas em todo o mundo hoje, junto com o Judô e o Kendô.

Em seus treinamentos, o Aikido procura harmonizar (Ai) os pensamentos nobres como respeito, gratidão, companheirismo, bem como os princípios do código de honra dos samurais (bushido). Assim, os três elementos: o corpo, a mente e o espírito, devem ser estimulados pela manifestação da própria energia vital (ki). Esse dinamismo nas práticas do Aikido requer do praticante um aprendizado gradativo e disciplinar, buscando o equilíbrio físico e mental para enfrentar os desafios do cotidiano, vivenciando esse autodesenvolvimento como um caminho (do).

Bull (2005, p.70), reforça esse pensamento ao afirmar que através do Aikido o homem aprende a conhecer seu corpo, sua mente, como eles realmente funcionam. Depois conhece os outros, e sente as coisas em sua mais profunda realidade, estuda e sente suas leis. Posteriormente, de posse de todo esse conhecimento, tem condições efetivas de escolher realmente o melhor caminho para a solução de qualquer problema que se apresente.

Como atividade de defesa pessoal, o Aikido consiste de uma série de técnicas que envolvem esquivas, rolamentos, projeções, torções e imobilizações do adversário em caso de agressão física. O conhecimento dos mestres em Aikido envolvem tanto a compreensão da anatomia humana (articulações, flexibilidade, elasticidade corporal) quanto o domínio dos movimentos (pontos de equilíbrio, inércia), identificando facilmente os pontos fortes e fracos na busca da autodefesa.

Ao combinar tais movimentos com os exercícios físicos e a manifestação do ki (energia vital), um praticante experiente pode alcançar a eficiência de defesa almejada, poupando o desperdício de energia física junto a um potencial agressor. Essa característica específica torna a prática do Aikido favorável a mulheres, crianças e idosos.

Entre os benefícios da prática do Aikido, estão os associados à Saúde mental, como redução da insegurança, do estresse, da ansiedade. As atividades físicas estimulam a melhoria do sistema respiratório, da circulação sanguínea, assim como o desenvolvimento da flexibilidade, força e equilíbrio, contribuindo para a postura corporal adequada.

Notam-se em muitos praticantes da terceira idade, melhorias relacionadas à mobilidade, promovendo a manutenção de articulações e músculos, favorecendo a estabilidade nos movimentos e a prevenção de quedas, decorrentes dos fatores comuns ao avanço da idade.

Embora não tenha sido desenvolvido para capacitar pessoas para competições esportivas; o Aikido busca em seus princípios, estimular o ser humano para a competitividade da própria vida, presente em seu cotidiano. Durante os treinos, a relação de companheirismo e respeito é fortemente estimulada, os sentimentos e impulsos que geralmente nos levam inconscientemente à disputa são disciplinados e direcionados a uma relação mais construtiva e positiva.

Como manifestação cultural, a prática do Aikido representa uma alternativa para as demandas sociais. A vida agitada das cidades provoca situações de estresse, conflito e desarmonia com a natureza. Nossa relação com universo físico (casa, trabalho, pessoas, tempo) exige equilíbrio com o universo mental/espiritual (felicidade, paz interior, autorealização).

Para Moscovici, (2003, p.53-54), as representações que se formam na sociedade, têm repercussão direta em seu comportamento, atitudes e modos de agir, pois formam estruturas individuais de conhecimentos que informam e orientam os membros de um grupo social, em determinado tempo e espaço.

Observa-se nas regras fundamentais do Aikido, a preservação das filosofias princípios do código de honra dos samurais, como a honra, respeito aos superiores e companheiros, a conduta, a lealdade, a consciência de um ambiente saudável, o aprendizado e a prática dos ensinamentos. Tais princípios são considerados necessários e fundamentais a qualquer sociedade nos dias atuais.

Com o passar dos anos, os principais discípulos do O' Sensei iniciaram suas próprias interpretações da arte Aikido. Embora mantivessem o respeito e os princípios

originais de seus fundadores, esses novos Mestres foram aprimorando estilos e movimentos, criando assim novas escolas. Atualmente, os estilos de Aikido mais conhecidos são:

- Aikikai – o estilo principal e original, seguindo diretamente os ensinamentos de Morihei Ueshiba. É encabeçado pela Fundação Aikikai, a maior autoridade mundial de Aikido;
- Yoshikan – criado em 1955 pelo discípulo Gozo Shioda, enaltece a componente ofensiva do Aikido;
- Shodokan – fundado pelo Sensei Kenji Tomiki em 1967, é um estilo vocacionado para a competição, sendo o único que realiza campeonatos regularmente;
- Yoseikan – ensinado no Dojo com o mesmo nome, foi aplicado pelo discípulo Minoru Mochizuki, mantendo todos os ensinamentos originais, mas acrescentando-lhes vários movimentos típicos do Judô, de modo a completar a técnica original do Aikido;
- Ki Aikido (Shin Shin Toitsu Aikidô) – Escola estabelecida por Koichi Tohei, após a sua separação do Aikikai em 1947. Estilo suave e relaxado com ênfase no desenvolvimento de Ki (coordenação mente e corpo).
- Iwama Ryu – tornou-se um estilo distinto após a morte do Mestre Morihito Sato, altura em que os seus seguidores se separaram da Fundação Aikikai e criaram um movimento que segue especificamente os métodos de Sato.

Segundo Furihata (2008), no Japão o Aikido é praticado por mais de um milhão de pessoas e estima-se que mais de 2 milhões de pessoas o praticam no mundo.

A Cultura do Aikido no Município de Mogi das Cruzes

A cidade de Mogi das Cruzes ainda é fortemente influenciada pela cultura oriental, destaca-se pela arte, culinária e atrações típicas como as tradicionais festas religiosas. Entre as representações festivas estão o Akimatsuri, Festa do Caqui e das Flores, a Furusato Matsuri, a Festa do Espírito Santo, Festa de São Benedito e de Nossa Senhora do Carmo, entre outras.

As artes marciais de origem nipônica mais populares são o Karatê e o Judô; estes por sua vez foram trazidos pelos imigrantes japoneses no início do século XX. A disseminação da prática das artes marciais geralmente ocorria por meio das associações comunitárias japonesas, centros culturais e esportivos, muitas vezes nos galpões de fazendas improvisados pelos colonos.

Não há registros oficiais dos primeiros praticantes de Aikido em Mogi das Cruzes. Entretanto em 1961, o Mestre Munashigue (9º Dan de Aikido), representante internacional do estilo Aikido Aikikai, determinou que Reishin Kawai (1931-2010) fosse o responsável pelo Aikido no exterior e cuidasse desta arte marcial no Brasil.

Em 1963, o Mestre Reishin Kawai recebeu o título de Shihan (9º Dan de Aikido) diretamente das mãos de O' Sensei. No mesmo ano, abriu sua primeira academia no centro de São Paulo, desde então, o Mestre Kawai é reconhecido pela introdução do Aikido no Brasil.

Até o presente momento, há o registro de dezenas escolas de Aikido em Mogi das Cruzes, do centro urbano à periferia do município destacam-se os estilos de Aikido Aikikai e Yoshinkan. Essas escolas mantêm um relacionamento de amizade, apesar de divergirem em seus estilos, compartilhando os mesmos princípios difundidos pelo O' Sensei.

Seguindo a ética de respeitar as diferenças e não misturar seus alunos e estilos, não é incomum o encontro dessas escolas em seminários e eventos internacionais. Em muitas ocasiões o ambiente já se apresentou favorável à troca de experiências e interpretações sobre o Aikido.

As apresentações e demonstrações em festas populares de Mogi das Cruzes têm contribuído para a disseminação da arte, principalmente para aqueles que se familiarizam mais com o a popularidade de outras artes esportivas. Há ainda eventos nacionais e internacionais, com a presença de autoridades do Aikido do Japão, Estados Unidos e Canadá. Embora haja pouca divulgação e patrocínio, o poder local disponibiliza espaços para as apresentações e seminários anuais, como no Ginásio Municipal de Esportes de Mogi das Cruzes.

O objetivo principal desses eventos é compartilhar conhecimentos, técnicas, histórias e experiências na prática de Aikido. Nos seminários nacionais ou internacionais, as técnicas de defesa pessoal demonstradas pelos Mestres e aprendizes podem divergir em algum ponto, apresentar variáveis, ser menos ou mais eficaz na concepção dos aprendizes. Entretanto, a forte influência dos princípios da não violência, serenidade e paz com o universo estão de certa forma fortemente enraizadas na cultura do Aikido.

Para Moscovici (2003), o processo de representação social permite às pessoas interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a eles, uma vez que a representação toma o lugar do objeto social a que se refere e transforma-se em realidade para os atores sociais. As representações sociais tanto são normativas, inserindo objetos em modelos sociais, quanto são prescritivas, servindo de guia para ações e relações sociais.

Embora não seja a finalidade das demonstrações eventos, é comum o interesse ou o despertar da curiosidade entre os iniciantes, principalmente pelas técnicas de defesa pessoal.

De uma forma natural, a grande maioria dos pais que iniciam seus filhos em aulas de Aikido, tem como expectativa a transformação do filho ou filha em atletas ou para desenvolvimento da autodefesa; principalmente entre aqueles que já experimentaram outras

artes marciais com características competitivas. Entretanto observa-se com o tempo, a satisfação dos mesmos ao notar que seus filhos, durante a evolução dos treinos, tornam-se justamente mais controlados, disciplinados e respeitosos com o semelhante.

Segundo Moscovici (1961), a representação social é uma forma de conhecimento que visa a transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade.

Uma das unidades de desenvolvimento em Artes Marciais em Mogi das Cruzes está localizada no Centro Esportivo do Socorro. Neste local, as aulas são oferecidas gratuitamente pela Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, ministradas pelo Sensei Ossamu Ikeda (6º Dan Aikido Yoshinkan), com mais de 40 anos de experiência em artes marciais. “A nossa missão é dar a oportunidade para que os mogianos tenham a oportunidade de realizar o maior número de atividades esportivas e as artes marciais possuem uma tradição e um interesse muito grande em nossa região”, destaca o Secretário Municipal de Esporte e Lazer, Nilo Guimarães (2016).

Em suas aulas, Ikeda Sensei procura desenvolver seus alunos nos princípios do Aikido, tanto fisicamente quanto mentalmente. Em seu método disciplinar, o professor enfatiza os Kihon Waza (técnicas de base), a relação hierárquica de companheirismo e aprendizado entre Senpai e Kohai (mais velho e mais novo), as etiquetas de Dojô (local de treino), os Goshin Waza (as técnicas de auto defesa) e principalmente o a reflexão sobre o Budô (o caminho do Guerreiro).

Em seu depoimento, Ikeda Sensei (2016) enfatiza a importância do Budô na prática do Aikido:

Muitos querem aprender o Bu (guerra, artes marciais) e poucos querem trilhar o Dô (caminho, modo de vida). O autodesenvolvimento que o praticante busca e encontra no Dojô, deve ser levado para vida pessoal; do contrário ele não aprendeu nada. (IKEDA, 2016, p. 25).

Sob essa perspectiva, nota-se o esforço de mestres como o Sensei Ikeda na transmissão de valores que enobrecem a arte e o ser humano, em contraposição com as representações sociais de sujeitos que buscam nas artes marciais a luta, a guerra. Tais ensinamentos não são fáceis de serem assimilados e de certa forma, exigem um verdadeiro desafio a ser compartilhado.

Apesar de o Aikido ser relativamente novo para o público brasileiro e geralmente desconhecido para a maioria da população, suas raízes e tradições são muito antigas, muito mais tradicionais do que a maioria das artes marciais. Compreender isso faz parte do treinamento do estudante para aprender os costumes e a herança de samurai presente no Aikido. (BULL, 2007, p.33).

Segundo o Mestre Ikeda (2016), entre os jovens, adultos e crianças; os princípios filosóficos, assim como as técnicas do Aikido devem ser transmitidos de pessoa para pessoa. Cada um encontra à sua maneira de manifestar o que aprendeu em seu cotidiano, seja em casa ou no trabalho. O domínio da arte vem dos treinos físicos e mentais, das relações de tatame, do fortalecimento dos valores como caráter, respeito e honra.

De acordo com Said (2007, p. 274) “a palavra Oriente possui uma grande ressonância cultural no Ocidente”. Rodrigues (2009) reforça:

É exatamente neste “Oriente” cultural que o conjunto de formações discursivas ativa a noção de Artes Marciais, reforçando a ideia de que são práticas vinculadas a determinados valores morais que produzem uma conduta específica, um estilo de vida que “envolve o sujeito em outras dimensões de sua existência dentro e fora da área de luta” (RODRIGUES, 2009, p. 649).

Uma outra observação importante é que a prática do Aikido em Mogi das Cruzes, como em qualquer outra cidade do mundo; enfrenta desafios. Primeiramente por caracterizar uma prática sem fins lucrativos, pois o que se ganha financeiramente serve apenas para manutenção do dojô. Não há subsídios esportivos, assim como são raros os dojôs que se mantêm independentes, sem a mobilização organizacional dos próprios membros ou ligados às Federações Estaduais.

Considerações Finais

O estudo aqui apresentado buscou por elementos que possibilitassem maior compreensão sobre a representatividade da Arte marcial conhecida como Aikido, sua descrição histórica, disseminação cultural e representatividade social.

Ao longo de seu desenvolvimento, nota-se a presença secular dos princípios filosóficos contidos a tradição japonesa. Essa característica, assim como os processos de transmissão das práticas são consideradas diferenciais e fundamentais na arte Aikido.

Embora não tratado especificamente como Arte, a Secretária Municipal de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes reconhece o Aikido como uma atividade de estímulo às práticas esportivas. Sendo assim, desde 2010 disponibiliza gratuitamente aos cidadãos mogianos, local e professores capacitados para disseminação do Aikido.

A Teoria das Representações Sociais, como base de fundamentação, possibilitou uma compreensão científica mais esclarecedora dos elementos sociais dinâmicos envolvidos. Sem a intenção de esgotar o assunto, acreditamos que o referido estudo contribui de certa forma como fonte de consulta, embora simplificada; disponibilizando informações e uma visão descentralizada do processo sociocultural da região.

Referências

- BRASIL. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 20 de novembro de 2016.
- BRASIL. IPHAN. **Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em 20 de novembro de 2016.
- BULL, Wagner J. **Aikido, o caminho da sabedoria**. 16. ed. São Paulo: Pensamento, 2005.
- BULL, Wagner J. **Aikido: takemussu aiki**. 1ed. São Paulo: Pensamento, 2017.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Ano 1, no. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008-- ISSN 1999-8104. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>
- FURIHATA, Toshio. **O fascínio da cultura japonesa: um olhar brasileiro sobre a cultura japonesa**. São Paulo: Cepar Consultoria e Participações, 2008.
- HARADA, Kiyoshi (coord.) **O nikkei no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Cadaris Comunicação: Associação para comemoração do centenário da imigração Japonesa no Brasil, 2013.
- IKEDA, Ossamu. **A experiência e tradições do Aikido**. Mogi das Cruzes, 05 de Dezembro 2016. Depoimento durante as aulas de Aikido no Centro Esportivo do Socorro.
- JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- KUUTMA, K. **Cultural heritage: introduction to entanglements of knowledge, politics and property**. Etonian Literary Museum. University of Tartu. v.3(2):5-12. 2009.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PINHEIRO, Marcos José de Araújo. **Museus, Memória e esquecimento: Um projeto da modernidade**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços editoriais, 2004. Coleção Engenho & Arte - vol. 7.
- MOGI DAS CRUZES. Prefeitura de Mogi das Cruzes. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/comunicacao/noticia.php?id=3259>> . Acesso em 20 de novembro de 2016.
- RODRIGUES, R. Fazer kendo e pensar a educação do corpo. Motriz, Rio Claro, v.15, n. 3, p. 648-656, jul./set. 2009.
- SAID, E. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- UESHIBA, Morihei; UESHIBA, Kisshomaru. **Técnicas do Fundador do Aikido**. Nova Iorque: Kodansha, 1996.